

PERFIL ALIMENTAR DO PACIENTE DIABÉTICO DO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DO NORTE DO PARANÁ

*VERA MARCIA SILVA
*BEATRIZ L. VENEGAS ULATE

INTRODUÇÃO

O diabetes Mellitus é uma síndrome clínica heterogênea que se caracteriza por anormalidades endócrino-metabólicas que alteram a homeostase metabólica do homem. A principal anormalidade é uma deficiência insulínica absoluta (DMI) ou relativa (DMII), manifestada por uma deficiente função secretora de insulina pelo pâncreas e ou por uma alteração periférica, na resistência periférica insulina receptor e eventos pós receptor. Metabolicamente existem anormalidades no metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas, caracterizando-se em alterações do metabolismo de glicose aparecendo a hiperglicemia e suas complicações. O uso da insulina e hipoglicemiantes orais possibilitam a diminuição importante nas complicações agudas do Diabetes, principalmente a cetoacidose.

As complicações evoluem para retinopatia, nefropatia e neuropatia, ocasionando assim um problema de saúde pública, uma vez que diminuem a sobrevida e a qualidade de vida do paciente Diabético.

O diabetes é uma síndrome bastante significativa nos problemas de saúde à nível mundial, já que em conjunto com as doenças cardiovasculares, tumores malignos e traumáticos são as doenças mais prevalentes nos países em diferentes estágios de desenvolvimento.

Os estudos de mortalidade, ainda que limitados, apontam os diabetes como uma das importantes causas de óbitos por doenças crônicas em nosso meio.

O controle metabólico é avaliado a partir das médias de glicemias de jejum, glicosúrias de 24 horas.

Um dos pilares fundamentais da vida do Diabético constituem no tratamento dietoterápico. Nos últimos anos intensificaram se as pesquisas sobre os diferentes aspectos de dieta. A necessidade desta pesquisa foi sentida devido a inexistência de trabalhos que demonstrem o hábito alimentar de pacientes diabéticos em nossa região. Pretende-se ao longo deste trabalho, que através do surgimento de nossos conhecimentos sobre o perfil do hábito alimentar de paciente diabético em nossa região, certamente o profissional Nutricionista poderá contribuir de forma mais efetiva no tratamento dos pacientes diabéticos.

* Docentes do departamento de Nutrição do Cesulon.

METODOLOGIA

Esta pesquisa será realizada junto aos pacientes diabéticos, acompanhados pela Nutrição, no ambulatório do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná e Posto do Jardim Santiago e Jardim Leonor.

Foram utilizados para esta pesquisa os seguintes métodos: Anamnese alimentar com questões básicas sobre a patologia; alimentos permitidos e proibidos; tabus alimentares e crenças alimentares; recordatório 24 horas.

Partindo dos resultados obtidos poderá ser montado um programa específico para cada população (paciente, médico, enfermagem e familiares).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de uma amostra de 49 pacientes com diagnóstico de DMI, sendo 24 do sexo masculino e 25 do sexo feminino, em uma primeira etapa, foram obtidos os seguintes resultados:

TABELA 1

TABELA SEXO EM RELAÇÃO AOS EXAMES LABORATORIAIS

EXAMES SEXO	GLICEMIA					GLICOSÚRIA				
	180	180- 200	200- 300	300- 399	399	0	+	++	+++	++++
MASCULINO	11	2	4	5	2	11	6	1	1	5
	45,83%	08,33%	16,66%	20,83%	08,33%	45,83%	25%	04,16%	4,16%	20,83%
FEMININO	6	2	8	8	1	14	4	1	2	4
	24%	8%	32%	32%	4%	56%	16%	4%	8%	16%

FONTE - Pacientes do ambulatório do HURNP e Posto de Saúde do Jardim Santiago e do Jardim Leonor em 1992.

Do rol dos pacientes do sexo masculino, 45,83% dos mesmos apresentaram uma glicemia a 180mg/dl, e ausência de glicosúria de 45,83%. Este resultado era esperado, uma vez que o "limiar renal" para glicose é de 180mg/dl e a glicosúria só se faz presente em níveis glicêmicos superiores a estes valores.

No que se refere ao sexo feminino, 24% destes apresentaram uma glicemia menor que 180mg/dl, e uma ausência de glicosúria de 56%. Este resultado é contraditório, sugerindo que pode ter ocorrido uma diferença na interpretação dos resultados de glicosúria, uma vez que este exame é realizado com glicofita e a sua interpretação de resultados é feita por profissionais diferentes.

TABELA 2

REFEIÇÕES	1	2	3	4	5	6
SEXO						
MASCULINO	24 100%	7 29,16%	24 100%	24 100%	23 95,83%	11 45,83%
FEMININO	23 92%	7 28%	24 96%	17 68%	24 96%	10 4%

FORNE - Pacientes do ambulatório do HURNP e Posto de Saúde do Jardim Santiago e do Jardim Leonor em 1992.

Quando comparados o fracionamento das refeições entre os dois sexos verifica-se que 100% dos pacientes do sexo masculino ingerem o desjejum, almoço e merenda e 95,83% dos mesmos ingerem o jantar.

Quanto aos pacientes do sexo feminino, 92% ingerem o desjejum e 96% ingerem almoço e jantar e apenas 68% ingerem a merenda.

Quando comparada a frequência das refeições intermediárias: colação e ceia, verifica-se que 29,16% dos homens e 28% das mulheres ingerem a colação e 45,83% dos homens e 4% das mulheres ingerem a ceia.

CONCLUSÃO

Analisando estes resultados pode-se concluir que existe uma relação direta entre controle de níveis glicêmicos e o fracionamento das refeições.

OBS: Estes resultados obtidos em uma primeira etapa de coleta de dados, e que apesar de não serem significativos, nos mostram a importância da alimentação no controle dos níveis glicêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BEVILACQUA, F. et al - *Manual do Exame Clínico*. 4. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1977, 507 p.
02. BRUNNER, Lillian S. & SUDDARTH, Doris S. - *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, V.1, 1990, 862 p.
03. CHAVES, Nelson - *Nutrição Básica e Aplicada*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985, 360 p.
04. FRANCO, Guilherme - *Tabela de Composição Química de Alimentos*. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1989, 230 p.
05. KRAUSE, Marie & MAHAN, Kathellen - *Alimentos, Nutrição e Dietoterapia*. 7. ed. São Paulo: Rocca, 1991, 981 p.
06. SOLÁ, Jaime Espejo - *Manual de Dietoterapia do Adulto*. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988, 550 p.
07. OTTO, Millen - *Laboratório para o Clínico*. 4. ed. Rio de Janeiro. São Paulo: Atheneu, 1981, 275 p.
08. FRANCO e CHALOUB - *Dietas e receitas para Diabéticos e Obesos*. 2. ed. Rio de Janeiro. São Paulo: Atheneu, 1988, 408 p.
09. GRAY, David S. - *Clínicas Médicas da América do Norte*. (S.E.) Interlivros. v.1. 1989, 311 p.
10. MITCHELL, e colaboradores - *Nutrição*. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 725 p.
11. HARRISON e colaboradores - *Medicina Interna*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2., p. 15-45, 1991.